

Comunicação Oral

Subtema: Juventude, religião e relações étnico-raciais

IDENTIDADE ÉTNICA E PRECONCEITO RACIAL: ESTUDOS SOBRE FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA

Veriana de Fátima Rodrigues Colaço – UFC

Janaína Farias de Melo – UFC

Os estudos sobre preconceito racial no Brasil vêm sendo realizados há décadas, entretanto, se situam notadamente em campos como a sociologia, antropologia, educação e economia, sendo recentes e ainda escassas as pesquisas sobre o tema na área da psicologia. Compreendemos que as bases que fundam as relações discriminatórias entre as pessoas têm origem em desigualdades econômico-sociais, marcadas pela colonização que impõe a dominação de uns sobre outros. Entretanto, suas repercussões não se esgotam no plano social, a formação cultural de determinado povo se enraíza também na constituição subjetiva das pessoas e é pela conjugação dessas dimensões que o preconceito se perpetua. Dessa forma, a percepção de preconceito racial é vivida, enfrentada e elaborada diferentemente, já que é um processo marcado pelo entrelaçamento de fatores histórico-culturais e experiências singulares e cotidianas. Independentemente de sua abrangência, neste estudo, a discriminação e o preconceito são abordados como práticas de violência contra pessoas que, por alguma condição de diferença, são tratadas como desiguais e submetidas ao aviltamento de seus direitos fundamentais. Assim, o propósito deste trabalho é apresentar um recorte de uma pesquisa realizada com jovens de escolas públicas de Fortaleza, cujo objetivo foi traçar o perfil da juventude nesse contexto específico em relação aos fatores de risco e de proteção. Nela verificou-se que os estudantes que se declararam negros apresentaram uma percepção de preconceito devido à cor da pele significativamente maior do que os que se declararam etnicamente como brancos, pardos, amarelos ou indígenas. A partir deste resultado, o recorte de análise em questão centrou-se numa comparação entre os participantes que se autodeclararam negros e os que se disseram brancos, relacionando os indicadores de risco social e pessoal encontrados na pesquisa e, especialmente, com os indicadores que apontam para fatores protetivos de ordem psicossociais. A pesquisa original teve por base a aplicação de um questionário com 77 itens. Participaram da investigação 1.140 adolescentes e jovens de 14 a 24 anos em 43 escolas públicas municipais e estaduais de Fortaleza. Tratou-se de um estudo preliminar de metodologia quantitativa, com uso do software SPSS, que serviu de subsídio para uma investigação qualitativa que será iniciada no segundo semestre de 2012. Ressalta-se que são projetos que fazem parte de uma temática geral de estudos relativa à problemática do risco e vulnerabilidade social da população jovem em escolas públicas de Fortaleza.

Palavras-chave: Juventude, Identidade Étnica, Preconceito racial